

Relatório da Reunião do Grupo de Trabalho Espécies Bentónicas Zonas VIII e IX Terça-feira 18 de outubro de 2022 – Madrid e Videoconferência

Serge Larzabal, presidente do Grupo de Trabalho, deu início à reunião, agradecendo a todos os participantes e, mais especificamente, aos representantes das administrações nacionais bem como da Comissão Europeia. A ordem do dia e o relatório da reunião anterior foram validados por unanimidade.

1. Parecer TAC 2023

Os membros, com o auxílio do secretariado, passaram em revista e comentaram cada uma das unidades populacionais de interesse para o CC SUL; estão em itálico, as propostas emitidas antes da reunião e referidas pelo secretariado:

➤ **Pescada Villabde** (*Merluccius merluccius* – HKE/8ABDE)

Os membros do CC SUL propõem seguir a recomendação do CIEM, ou seja, um aumento de 5,3% do TAC para 2023, coerente com a opinião dos pescadores relativamente a esta unidade populacional.

➤ **Pescada VIIIc IXa** (*Merluccius merluccius* - HKE/8C3411)

Sergio Lopez (OPP BURELA) informou os membros que uma atualização do TAC 2022 foi efetuada uns dias antes da reunião, na sequência do Benchmark relativo a esta unidade populacional, em fevereiro - não tendo isto impactado o parecer do CIEM para 2023 - que os membros propõem seguir.

➤ **Linguado VIIIab** (*Solea Solea* – SOL/8AB)

Os membros do CC SUL propõem seguir o parecer do CIEM para 2023. A recomendação de aumentar as possibilidades de pesca em 20% não reflete, contudo, uma melhoria do estado desta unidade populacional, estando sim principalmente relacionada com uma revisão por parte do CIEM dos níveis recentes de recrutamento. De facto, a tendência para o decréscimo no recrutamento continua, atingindo em 2021 o seu valor mais baixo desde o início da série histórica (1984). A situação da unidade populacional em 2022 mantém-se preocupante e a sua recuperação só pode ser contemplada a médio ou longo prazo. A mesma passará, para além disso, pela identificação das causas do decréscimo do recrutamento que se mantém desde há já um longo período, penalizando fortemente a pesca. A resultante perceção distorcida do estado da unidade populacional impacta as decisões sobre o tipo e a intensidade das medidas de gestão a implementar. A fim de melhorar a compreensão das tendências, tornar a avaliação científica da unidade populacional mais fiável (integração de novas séries de índices de abundância em juvenis ou rendimentos de pesca, precisão das modelizações em relação a variáveis hidroclimáticas e trabalhos científicos recentes sobre pontos de referência, etc.) mas

também para dar visibilidade suficiente para planear a gestão da pesca a médio e longo prazo, o CC SUL salienta a necessidade de dar início, o quanto antes, a um procedimento de benchmark por parte do CIEM, tendo o último ocorrido há perto de 10 anos.

O parecer para esta unidade populacional será alterado, se as ONGs e o setor concordarem em seguir o parecer do CIEM, devendo-se contudo especificar que os cenários selecionados por ambas as partes são diferentes:

O cenário SSB2024= Bpa= MSYBtrigger para as ONGs e o cenário EU MAP FMSY para o setor.

➤ **Linguado VIIIc IXa** (*Solea spp* – SOO/8CDE34)

Os membros do CC SUL propõem que sejam seguidas as recomendações do CIEM.

➤ **Areeiro Villabde** (*Lepidorhombus* - LEZ/8ABDE)

Os membros do CC SUL propõem seguir o parecer do CIEM (25043t) sob reserva da manutenção da flexibilidade inter-zonas entre as zonas 8 e 7 de 35% para Espanha e França e de 10% para a Bélgica.

➤ **Areeiro VIIIc e IXa** (*Lepidorhombus* – LEZ/8C3411)

Os membros do CC SUL propõem que sejam seguidas as recomendações do CIEM.

➤ **Tamboril Villabde** (*Lophiidae* - ANF/8ABDE)

Os membros do CC SUL propõem seguir os pareceres do CIEM (ou seja 12179t para a zona 8abde ou 10,4% de aumento) sob reserva da manutenção da flexibilidade inter-zonas entre as zonas 8 e 7 de 10%.

➤ **Tamboril VIIIc** (*Lophiidae* – ANF/8C3411)

Os membros do CC SUL propõem que sejam seguidas as recomendações do CIEM.

➤ **Juliana VIII** (*Pollachius pollachius* - POL/8ABDE)

Os Membros do CC SUL propõem um roll-over do TAC 2022 para 2023, ou seja, a recondução da decisão tomada em 2022, na ausência de um novo parecer (não registando o parecer 2021 qualquer sinal de degradação do estado desta unidade populacional relativamente ao parecer anterior), da estabilidade do TAC desde 2011 e tendo em conta as restrições que o atual TAC já representa para as pescarias abrangidas.

O setor reafirma a sua oposição à aplicação da redução de precaução de 20% a cada 3 anos para as unidades populacionais DLS (categoria 5, em específico) levando, de forma flagrante, no presente caso a uma erosão inevitável das possibilidades de pesca e não sendo esta coerente com o estado da unidade populacional. O estabelecimento de medidas de gestão, sob o pretexto desse princípio, não deveria prescindir da realização de um estudo de impacto socioeconómico.

Para além disso, o setor contribui para a melhoria dos conhecimentos e da avaliação da unidade populacional, no âmbito do projeto ACOST, liderado pela associação AGLIA.

O setor ainda deseja a manutenção da flexibilidade inter-zonas entre as zonas 8 e 7 de 2%.

O setor recomenda ainda o reforço do enquadramento da pesca recreativa desta espécie.

➤ **Badejo VIII** (*Merlangius merlangus* - WHG/08)

Os membros do setor propõem um roll-over do TAC 2022 para 2023 ou que o parecer do CIEM de 2021 seja seguido. As ONGs ambientais do CC Sul defendem, por sua vez, que seja seguido o parecer do CIEM. Nicolas Michelet (CNPMEM) comentou, dizendo que a posição das ONGs e do setor eram basicamente idênticas, pelo que a redação será melhorada, de modo a refletir mais precisamente a opinião dos membros.

➤ **Solha VIII&IXa** (*Pleuronectes platessa* – PLE/8/3411)

Os membros do setor propõem um roll-over do TAC 2022 para 2023 ou que o parecer do CIEM de 2021 seja seguido. As ONGs ambientais do CC Sul defendem, por sua vez, que seja seguido o parecer do CIEM. Luis Vicente (ADAPI) falou com a Comissão Europeia (Ursula Krampe) relativamente ao facto de essa espécie poder tornar-se numa *choke species* em Portugal, devido à sua quota baixa. À semelhança da unidade populacional anterior, Nicolas Michelet (CNPMEM) comentou, dizendo que a posição das ONGs e do setor eram basicamente idênticas, pelo que a redação será melhorada, de modo a refletir mais precisamente a opinião dos membros.

➤ **Lagostim 8c Zone 25** (*Nephrops* - NEP/08C)

Juan Carlos Corras (FREMSS) comentou, dizendo que o parecer do CIEM já estava disponível, propondo um TAC 0 para 2023, 2024 e 2025, apesar de as campanhas científicas relativas a esta unidade populacional não estarem concluídas e as partes envolvidas considerarem que a biomassa era melhor do que a avaliada pelo CIEM, pelo que se mostra preocupado.

➤ **Raia VIII** (*Rajiformes* – SRX/89-C)

David Milly (OP Pêcheurs d’Aquitaine) indicou que convinha encontrar uma regra de gestão mais coerente.

Por fim, os membros expressaram-se relativamente a elementos mais gerais: Os valores de TAC serão adicionados, de modo a tornar as recomendações mais precisas.

Os membros serão, mais uma vez, convidados a transmitirem o seu comentário, de modo a completar o parecer antes da reunião do Comité Executivo de novembro.

2. Capturas acidentais de cetáceos.

Hélène Renault (DGAMPA) apresentou o plano de ação francês para o inverno de 2021-2022, baseado em 3 eixos: Melhoria dos conhecimentos, redução das capturas através de soluções sustentáveis, partilha das ações a nível europeu. Para cumprir esse objetivo, foram implementados diferentes projetos científicos, associando testes no mar e observações.

Para 2023-2024, a França prevê reforçar a observação, equipando 30% dos seus redeiros com câmaras, generalizando o equipamento em VMS/geolocalização e uma obrigação de

participação na observação para os redeiros e arrastões com mais de 15 metros ativos na zona 8. Na ausência de resultados satisfatórios na redução das capturas acidentais, serão implementados encerramentos espaço-temporais no inverno de 2024-2025 no Golfo da Biscaia. Dado o caso, tornar-se-á obrigatório o equipamento em soluções técnicas para todas as frotas, alargando essa obrigatoriedade a todos os pavilhões ativos no Golfo da Biscaia.

Em resposta aos membros, Hélène Renault especificou que os resultados dos estudos relativos à população de golfinhos no Atlântico Norte ainda não estavam disponíveis.

Em seguida, Hector Villa (MAPAMA) apresentou as ações espanholas:

- Melhoria dos conhecimentos através das campanhas de observação voluntárias.
- Utilização de *pingers* para os arrastões.
- Declaração obrigatória das capturas de cetáceos.
- Implementação de estudo científico sobre as causas de mortes das capturas.

Face aos dados recolhidos, a Espanha não considera a situação preocupante para a população dos golfinhos; ocorrem capturas acidentais, mas não num nível que deva levar à tomada de medidas adicionais, sendo as medidas atuais suficientes face à problemática identificada.

Ursula Krampe (DGMARE) felicitou a França, sublinhando que as suas ações vão no sentido certo. Contudo, continua preocupada relativamente às medidas espanholas e à ausência de ação no que respeita às artes fixas. Os membros espanhóis do CC SUL justificaram a ausência de capturas nesse tipo de arte, devendo, aliás, as recomendações do CIEM serem especificadas por zona - o que Hector Villa confirmou: O número de capturas nas redes é muito baixo, realçando este ainda que inúmeros redeiros que operam nas águas francesas e irlandesas utilizam, ainda assim *pingers*, apesar da ausência de obrigatoriedade espanhola.

3. Transição energética

Frangiscos Nikolian (DGMARE) No seguimento de uma contextualização: A clara dependência da frota europeia às energias fósseis torna-a muito vulnerável às evoluções de preços e às alterações climáticas, o que causará, devido à subida dos preços, uma perda de 63 milhões de euros em 2022, à escala europeia. Por conseguinte, é necessária uma ação a nível da União, para aumentar a resiliência do setor e participar na transição energética.

REPOWER EU prevê, assim, reduzir a dependência da União aos combustíveis fósseis (russos incluídos); sendo, nesse âmbito, proposta uma iniciativa europeia, em inícios de 2023, para o setor da pesca, com vista a propor ações específicas a este setor, pelo que os membros serão convidados a participar nessa reflexão.

Em resposta aos membros, Frangiscos Nikolian especificou que:

- A DGMARE trabalha em associação com as outras direções pertinentes da Comissão sobre este assunto (DG Clima, Energia etc.)

- A iniciativa também produzirá uma lista das tecnologias existentes e disponíveis, sem recomendar qualquer uma em específico. Aurelio Bilbao (OPESCAJA) expressou o seu interesse neste ponto, pois, segundo as suas pesquisas, as tecnologias ainda não estão adaptadas à pesca.
- Não há restrições relacionadas com a substituição dos navios, contudo, de facto, não há financiamento público para tal.

4. Águas de profundidade

Caroline Alibert (DGMARE) recordou o contexto de execução do Regulamento Águas de Profundidade adotado em 2016: A adoção, a 15 de setembro, do ato de execução e a sua entrada em vigor a 9 de outubro, que levou ao encerramento das 87 zonas enumeradas com EMVs para além de 400m presentes com base no parecer do CIEM de 2021.

Os membros do setor espanhol do CC SUL lembraram a sua insatisfação quanto ao processo de consulta e implementação desse regulamento, que, a seu ver, não permitiu que as partes envolvidas se expressassem o suficiente. Esta medida vai colocar em risco muitas frotas e está desajustada da realidade de determinadas zonas, nomeadamente do Golfo de Cádiz.

Caroline Alibert respondeu aos membros que os dados utilizados pelo CIEM seriam atualizados a cada ano. Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne) realçou a importância de se debater o parecer do CIEM antes de o aplicar no seu estado atual, pois certos elementos podiam ser submetidos à apreciação (distanciamento, Este-Oeste//Norte-Sul). Para tal, convinha proceder a uma consulta real entre a publicação do parecer científico e a execução e contemplar o não seguimento do parecer científico a 100%.

Javier Lopez (OCEANA) considera que a Comissão Europeia fez o seu trabalho, seguindo a sua obrigação de 2016, mesmo se os procedimentos podem sempre ser melhorados.

5. Grupo Adhoc Plano de gestão

Após uma rápida apresentação, por parte do secretariado, dos debates do Grupo no outono de 2022, a palavra foi dada a Youen Vermard (IFREMER) e Sonia Sanchez (AZTI) para estes fazerem um ponto de situação das ferramentas científicas disponíveis e que poderiam permitir aos nossos membros prosseguir as reflexões relativas à implementação de regras de gestão de longo prazo.

As apresentações estão disponíveis no site do CC SUL, infelizmente, devido à falta de tempo, os membros foram convidados a transmitirem as suas perguntas por escrito.

a. Projeto MACCO

Youen Vermard apresentou o projeto MACCO após um ponto de situação das pescarias do Golfo da Biscaia, das zonas funcionais e habitats e das medidas de gestão atual - o mesmo visa

proponer medidas alternativas de longo prazo, que cumpririam os objetivos da PCP e os objetivos ambientais. Para tal, seguiram-se 4 etapas, em parceria com as partes envolvidas:

1. Definição dos objetivos de gestão
2. Proposta de medidas de gestão
3. Tradução e simulação dessas medidas no modelo ISIS-Fish
4. Definição de indicadores e pontos de referência.

As primeiras medidas já foram analisadas e serão disponibilizadas em breve.

b. Ferramentas da AZTI

Sonia Sanchez lembrou o princípio das MSE (*Management strategy evaluation*) e, logo, a simulação da realidade e a simulação da implementação da regra de gestão. Para tal, a AZTI desenvolveu "FLBEIA", para efetuar avaliações bioeconómicas, podendo a mesma ser utilizada à escala de unidade populacional ou de pescarias mistas. Vários estudos já foram levados a cabo com esta ferramenta. Nos casos analisados pelo CC SUL, podem ser contempladas várias regras, TAC fixos, TAC objetivo, TACmax/TACmin, HCR, os resultados científicos podem então fornecer indicadores que possibilitam uma escolha de gestão, cumprindo os objetivos do CIEM.

Para definir um plano de gestão, Sonia Sanchez especificou que a primeira etapa consistia em definir objetivos claros: gestão por unidade populacional ou frota? Anual ou plurianual? TAC fixo ou por HCR, assim como objetivos biológicos, de estabilidade e de captura. Também são precisos os dados adequados relativos às unidades populacionais e às frotas.

A sua apresentação e a do projeto MACCO estarão disponíveis no Web site do CC SUL, para que os membros do GT ADHOC possam estudá-los mais aprofundadamente, continuar o trabalho e decidir quais as próximas etapas do Grupo.

BALANÇO

- O parecer TAC 2023 será alterado e novamente proposto aos membros para alteração antes do Comité Executivo.
- O CC SUL prosseguirá o seu trabalho de vigilância relativamente ao assunto das capturas acidentais de cetáceos.
- O secretariado transmitirá aos membros as consultas da Comissão sobre a transição energética.
- Os membros do GT ADHOC terão de especificar as suas expectativas, com vista a prosseguirem o seu trabalho com os cientistas.